

Aliados desaprovam ação

Marcelo de Moraes

Da equipe do **Correio**

A criação do movimento de governadores para defender o presidente Fernando Henrique Cardoso dos ataques do PFL foi duramente criticada por vários integrantes da base de sustentação do governo.

Fazem parte dessa “tropa de choque” além do governador do Rio de Janeiro, os de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB).

O movimento e a insistência de Marcello Alencar em bater no PFL, sobretudo, no senador Antônio Carlos Magalhães, provocaram sobressaltos entre os aliados.

“Que idéia infeliz a crítica feita por esses governadores. O momento é o pior possível para se acirrar uma crise entre PSDB e PFL. Além disso, o PFL é um par-

tido de bom senso e tem sido eticamente irrepreensível nas votações no Congresso”, criticou o senador Elcio Alvares (PFL—ES), líder do governo.

Vice-líder do PFL na Câmara, José Carlos Aleluia (BA), é muito mais direto nas reclamações.

“Os governadores deveriam ter feito essa frente na hora das votações, quando se omitiram. Eles não sabem tratar com políticos e não têm prestígio com deputados e senadores”, afirmou.

O deputado Michel Temer (SP), líder do PMDB, concorda com a inconveniência das críticas e reclama da interferência dos governadores.

“Acho muito saudável que os governadores conversem sempre com o presidente pois eles podem ajudar bastante. Mas o presidente sabe que legislar é com o Congresso e sua relação com os parlamentares deve ser resolvida lá dentro”.